

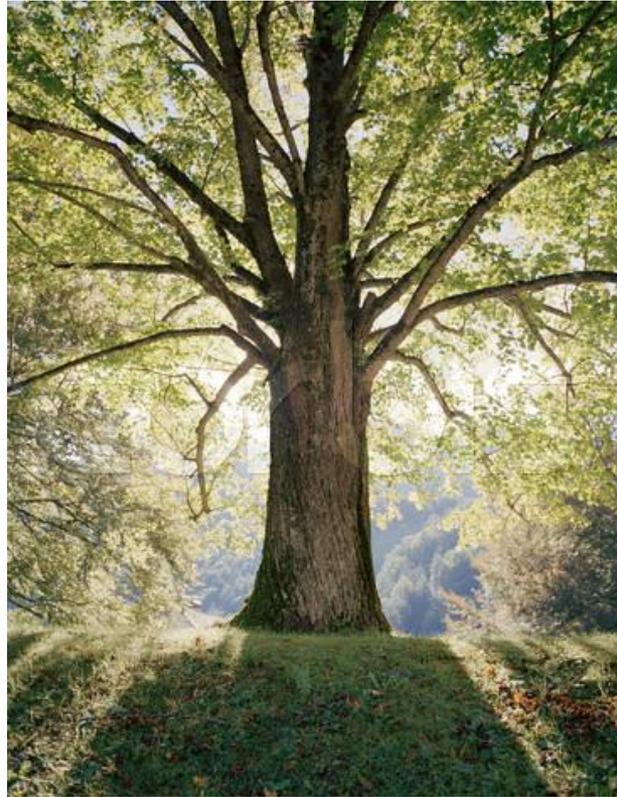
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Curso formação para orientadores de
aprendizagem

Profa. MSc. Sônia Resque



Árvore das expectativas



Módulo 1:

Educação a Distância: aspectos teóricos.
Conceitos; Contexto; Breve Histórico;
Características; Regulamentação; Modelos de
EaD; Componentes de um sistema a distância.



Esboço de um conceito de EaD



Alguns conceitos de EaD

- Educação/Ensino a distância (Fernunterricht) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender (Otto Peters - 1973).
- O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o estudante se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas (Desmond Keegan-1980).



Alguns conceitos de EaD

- Educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica (Moore e Kearsley-1996).
- Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente (Moran- 2002).



Alguns conceitos de EaD

- Considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017).



CONTEXTO DA EAD

- Direito Universal à Educação
- Educação Permanente
- Igualdade de Oportunidades

A educação como um fenômeno humano e social é essencialmente política: os sistemas educativos são uma construção e surgem, com o Estado Moderno, da necessidade de educar o cidadão.



Breve histórico

- 1728 - marco inicial em que é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, que oferecia material para ensino e tutoria por correspondência em curso de taquigrafia.
- 1840 - na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa.
- ...
- 1904 - o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.



Breve histórico

- 1941- Surge o Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos profissionalizantes sistematicamente .
- 1951- nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade.
- ...
- 1969 - no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta.
- 1972 - na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância.



Breve histórico

- 1979 - A Universidade de Brasília foi a primeira a adotar a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil.
- 2000 – surge a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reunia 70 instituições públicas do Brasil oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, parceria entre o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.



Características da EaD

Característica	Descrição
Flexibilidade	O aluno pode estudar em qualquer lugar, hora e ritmo, de acordo com a sua disponibilidade.
Autonomia	O aluno precisa “saber dar conta sozinho de situações complexas, mas também colaborar, orientar-se nos deveres necessidades múltiplas [...], gerir corretamente seu tempo e sua agenda [...]” (LINARD, 2000, p.3).
Criatividade	Professores e estudantes colaboram para criar dinâmicas inovadoras.
Atendimento ao ritmo do aluno	Há um respeito as diferenças e necessidades individuais de aprendizagem dos alunos.
Comunicação multidirecional	Há uma relação dialógica e interativa de comunicação entre os participantes. Comunicação entre todos os participantes.
Uso de multimeios	São recursos tecnológicos disponíveis para mediar a interação, cujo objetivo é superar os obstáculos espaço-temporais (correio, telefone, fax, internet, etc.).
Permanência do aluno em seu próprio meio	Possibilita a permanência do aluno no seu meio natural e cultural.

Regulamentação

- **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** a EAD é regulamentada pelo art. 80 da LDBN. Integrou a EAD às práticas de Educação Formal no país a reconhecendo como modalidade de ensino.
- **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998:** Normatizou as ações da EAD em nível nacional.
- **Portaria 301, de 07 de abril de 1998:** Normatizou os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância.
- **Decreto n. 2.561, de 27 de abril de 1998:** Alterou artigos do Decreto n. 2.494/98 visando delegar competências para o credenciamento das instituições de ensino a distância.
- **Resolução CNE/CES n. 1, de 03 de abril de 2001:** Estabeleceu normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* presencial e a distância.

Fonte: <http://www.mec.gov.br>



Regulamentação

- **Portaria 2.253, de 18 de outubro de 2001:** Regulamentou a oferta de 20% da carga horária de todos os cursos superiores reconhecidos na modalidade a distância.
- **Resolução CNE/CES n. 24, de 18 de dezembro de 2002:** Alterou a Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação;
-
- **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017:** Atualizou a regulamentação do art. 80 da LDB e apresentou novas diretrizes para a oferta de ensino a distância.
- **Portaria Normativa n. 11, de 20 de junho de 2017:** Definiu normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância.

Fonte: <http://www.mec.gov.br>



Regulamentação

- **Parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017:** Orientou sobre a criação e oferta de cursos de Mestrado e Doutorado profissionais presenciais e a distância.
- **Resolução CNE/CES n. 7, de 11 de dezembro de 2017:** Revogou as Resoluções CNE/CES n. 1/01 e n. 24/02 e estabeleceu normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.
- **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Fonte: <http://www.mec.gov.br>



Modelos de Educação a Distância

- Pode ser o processo de EaD de uma instituição, um programa, uma unidade, um consórcio ou somente um curso a distância.
- Consiste em todos os componentes do processo que a formam, incluindo aprendizagem, ensino, comunicação, design, gerenciamento e mesmo alguns não tão óbvios, como história e filosofia institucional (MOORE; KEARSLEY, 1996).



Componentes de um Sistema de Educação

Subsistema	Característica
Estudante	Elemento básico e destinatário de todo fazer educativo em cursos a distância: preferencialmente são pessoas adultas. O fato de estudante realizar grande parte do aprendizado a distância requer metodologias diferenciadas
Docente	A eficiência e a eficácia das instituições educativas dependem em grande parte da formação, capacidade e atitude de seus docentes. Em cursos a distância, a ação docente aparece mais complexa devido à multiplicidade de agentes que intervêm desde o projeto do curso até a avaliação da aprendizagem dos alunos.
Comunicação	A comunicação completa (emissor, receptor, mensagem, canal e feedback) é a requerida para a educação de forma geral e também para a EaD em particular e nesta envolve diversos meios.
Estrutura, organização e gestão	Além de contar com todas as unidades e funções semelhantes às de instituições presenciais (matrícula, informação, inscrição, e outros), a EaD deve dispor também de: i) unidade de projeto e produção de materiais; ii) unidade de distribuição de material; iii) processo de comunicação; iv) coordenação do processo de aprendizagem; v) avaliação; e vi) centros ou unidades de apoio dispersos da matriz de forma a atender os alunos.
Componentes institucionais	i) plano; ii) programas e currículos; iii) técnicas e estratégias de ensino; e iv) relação entre os alunos.

Fonte: García Aretio (2001), adaptado por Eliasquevici e Prado Junior (2008).



Variáveis da Educação a Distância

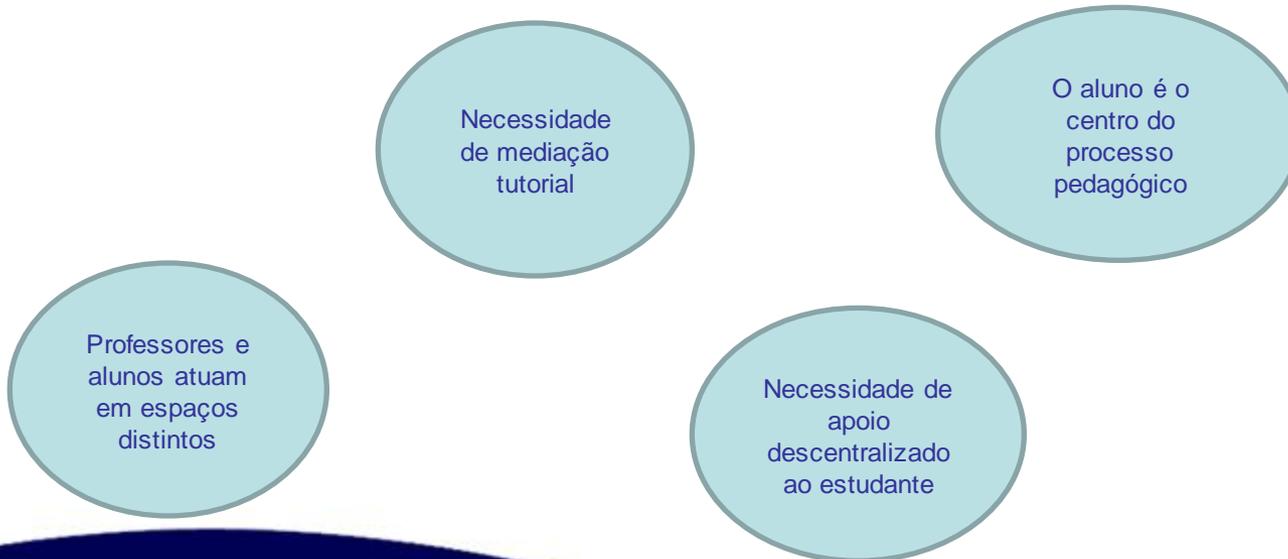
VARIÁVEL	CARACTERÍSTICA
Quem aprende	População em potencial que participa de cursos a distância por vontade ou devido à impossibilidades de frequentar um curso presencial (ex.: restrições temporais,espaciais,econômicas ou sociais).
Quem ensina	Dois diferentes grupos: a equipe que define metodologias, os conteúdos, entre outros, e os tutores ou conselheiros,que dão assistência e orientação ao aluno.
O que ensinar	Seleção dos cursos,currículos e conteúdos relacionados.
Quando ensinar	Período de duração do curso, que deve considerar o atendimento ao aluno, a avaliação, o respeito ao ritmo do aluno,entre outros.
Onde ensinar	Locais onde se desenvolvem os estudos(residência, trabalho, polo de atendimento,sala de aula,etc.).
Como ensinar	Uso de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e utilização de diversos meios.

Fonte: adaptado de Trindade (1993).



Modelos de Educação a Distância

- A forma como as variáveis dos sistemas de EaD são combinadas implica nos diversos modelos que ela pode se apresentar.
- Modelos de EaD devem se adequar às reais necessidades dos alunos e regiões onde serão implantados e estar em coerência com as exigências legais. Podem ser destacados quatro concepções constitutivas básicas (COSTA, 2007, p. 10):



Modelos de Educação a Distância

- **Estudo independente:** o estudante recebe material instrucional para estudo individual, com um determinado tempo para estudo e orientação de um docente/tutor indicado pela instituição. Faz as avaliações e recebe a certificação.
- **Classe distribuída:** usam-se tecnologias de comunicação interativas para estudo e aprendizagem (teleconferências, vídeo aulas e audioaulas pré-gravadas) que buscam reproduzir as condições de sala de aula presencial. Os professores e a instituição controlam o tempo e o ritmo.
- **Auto instrucional:** o estudante recebe material instrucional para estudo individual, com um determinado tempo ou não para estudo, faz as avaliações e recebe a certificação.
- **Estudo independente+aula:** o estudante utiliza materiais impressos e outras mídias para a aprendizagem e interação, em seu próprio ritmo, e participa de encontros presenciais com o professor e demais colegas.
- **Uso de plataformas eletrônicas e outras TICs:** a aprendizagem dos conteúdos ocorre por meio da interação aluno-aluno/professor-aluno, com uso de internet banda larga e ambientes virtuais de aprendizagem, entre outras TICs.
- **Modelos híbridos:** os cursos mesclam elementos diversos dos modelos apontados anteriormente.

Fonte: adaptado de Rodrigues (2000); Ribeiro, Mill e Oliveira (2010), Borba, Malheiros e Zulatto (2007).



Principais modelos de ensino com recursos tecnológicos

E-learning	Modelo educacional que se dá através de meios tecnológicos, sendo utilizados os mais diversos recursos como e-mails, textos, imagens, vídeos, sala de bate papo, entre outros. Procura explorar de forma mais atualizada o desenvolvimento das novas metodologias pedagógicas, aliadas aos suportes <i>online</i> (GOMES, 2005). Uso da tecnologia para gerir, desenhar, distribuir, selecionar, transacionar, acompanhar, apoiar e expandir a aprendizagem (MONTEIRO; MOREIRA, 2018, p. 21 2).
Blended learning	Caracteriza-se pelo uso de soluções combinadas ou mistas envolvendo a interação entre as modalidades presencial e a distância, a interação entre abordagens pedagógicas e a interação entre recursos tecnológicos (MOREIRA; MONTEIRO, 2018, p. 86).
Mobile learning	Aprendizagem que ocorre em qualquer horário e lugar, a partir do uso de dispositivos móveis. Há quem considere uma evolução da aprendizagem eletrônica (e-learning) (BOLL; RAMOS; REAL, 2018, p. 42).



Componentes presentes em um curso a distância

- **Concepção de Educação e Currículo**
 - **Sistemas de Comunicação**
 - **Material Didático**
 - **Avaliação**
 - **Equipe Multidisciplinar**
 - **Infraestrutura de Apoio**
- **Gestão acadêmico-administrativa**
 - **Sustentabilidade financeira**
 - **Referenciais de qualidade**



Para refletir



- Educação com ou sem distâncias?
- Diferenças e igualdades?
- Forças e fraquezas?



Módulo 2

Um espaço diferenciado de Ensino e Aprendizagem: a plataforma moodle e o curso de Estratégia em Saúde da Família:

O ambiente virtual de aprendizagem moodle; o Curso de Estratégia de Saúde da Família no moodle; as TICs na EaD; Interação e Interatividade; Modelos de aprendizagem eletrônica: limites e potencialidades das ferramentas de comunicação online;



Tecnologias na Educação

A maneira com que os alunos vêem o mundo, se relacionam e aprendem no século XXI passa pelo uso, cada vez mais ampliado, das tecnologias no cotidiano de vida. O que para Bauman (2001, p. 34) significa que “[...] vivemos o “tempo instantâneo”, a passagem da modernidade ‘hardware’ para ‘software’. É a era da “modernidade líquida”, em que tudo parece escapar de nossas mãos, devorado pela velocidade do tempo e a rapidez da mudança”.

Em educação a distância cumpre atender para dois conceitos importantes : interação e interatividade.

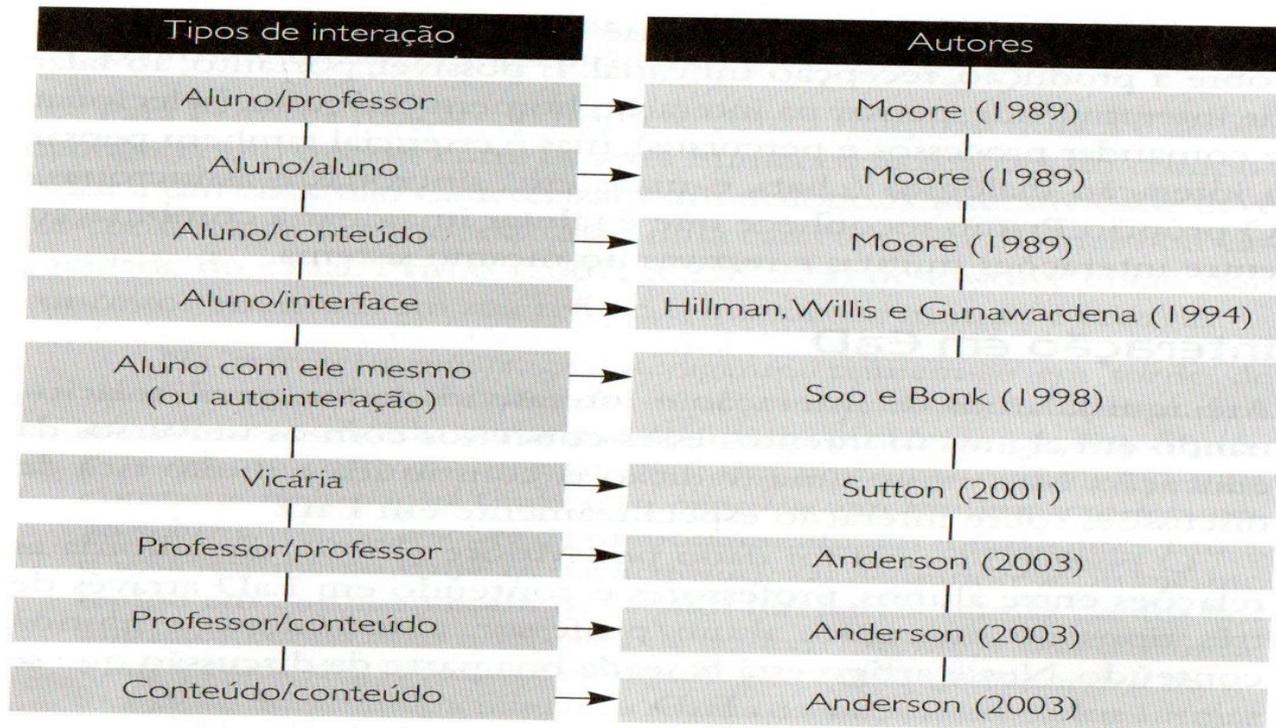


INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE

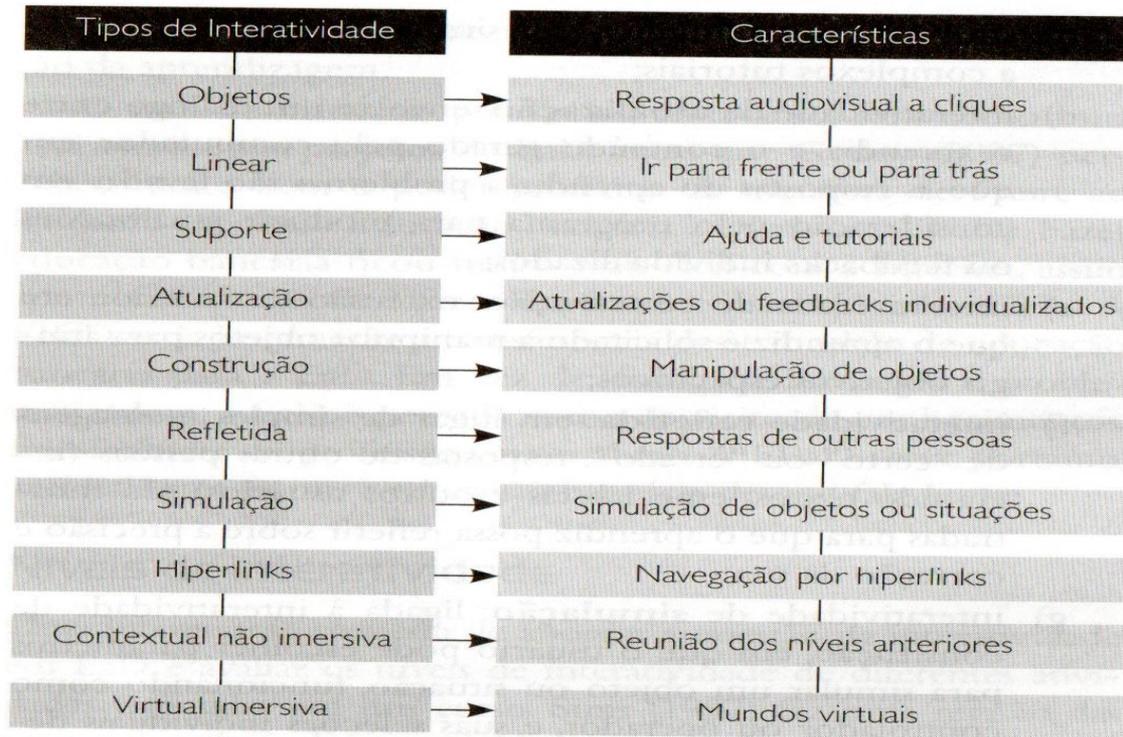
- A **Interação** envolve o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que se influenciam, nos casos em que há eventos recíprocos que requerem pelo menos dois objetos e duas ações. Ou seja, a interação estaria associada às pessoas (WAGNER, 1994;1997 apud Mattar, 2012, p. 24 -25).
- A **Interatividade** envolve os atributos da tecnologia contemporânea utilizada na EaD, que permite conexões em tempo real, ou seja, está relacionada à tecnologia e aos canais de comunicação (WAGNER, 1994;1997 apud MATTAR, 2012, p. 25).
- **Interatividade** seria uma nova maneira de relação do ser humano com as máquinas, eletrônico-digital. (LEMOS, 2000 apud MATTAR, 2012, p. 25).



TIPOS DE INTERAÇÃO

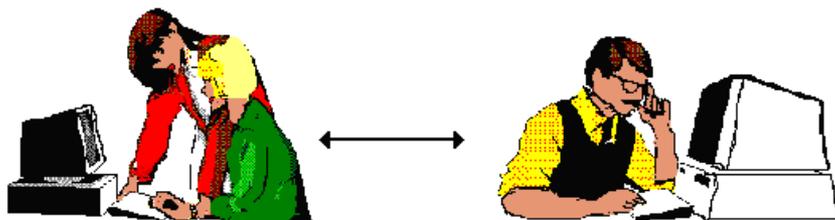


TIPOS DE INTERATIVIDADE



Metodologias e mídias na EaD

- Formas de interação (quanto à temporalidade):



Interação do tipo “síncrona”



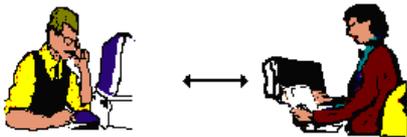
Interação do tipo “assíncrona”

Fonte: <http://www.niee.ufrgs.br/cursos/topicos-ie/ana/numero.htm>



Metodologias e mídias na EaD

- Formas de interação (quanto ao número de interlocutores):



Interação do tipo “um para um”



Interação do tipo “todos para todos”



Interação do tipo “um para todos”

Fonte: <http://www.niee.ufrgs.br/cursos/topicos-ie/ana/numero.htm>



Metodologias e mídias na EaD

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem:
 - Ambientes digitais que utilizam recursos e ferramentas da Internet com fins educacionais e permitem a concepção, administração, gerenciamento e desenvolvimento de diversos tipos de ações como cursos a distância, complemento a cursos presenciais e distintas outras formas de apoio a distância ao processo de ensino aprendizagem.
 - Também são denominadas plataformas para EaD, não podendo ser confundidos com simples páginas ou banco de informações na Internet.
 - Existem ambientes que privilegiam o conteúdo, outros mais centrados na interação e há aqueles cujo foco está no trabalho cooperativo.



Metodologias e mídias na EaD

- Limites e potencialidades das ferramentas de comunicação *online*

Ferramenta	Temporalidade	Descrição	Requisitos pedagógicos	Limitações	Recomendações
Correio eletrônico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação assíncrona 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ propício para interação individualizada, envio de informações, respostas e arquivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ professor deve conhecer a ferramenta; ▪ clareza e objetividade; ▪ rapidez no envio de respostas; ▪ interface amigável. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ necessidade de gerenciamento do fluxo de informações; ▪ verificação constante do recebimento de mensagens; ▪ volume elevado de mensagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ferramenta auxiliar; ▪ envio de tarefas e avaliações; ▪ comunicação privativa e individualizada.
Lista de discussão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação assíncrona 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ auxilia a discussão por enviar automaticamente as mensagens sobre assuntos previamente sugeridos para a caixa de e-mail de todos inscritos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ professor deve conhecer a ferramenta; ▪ objetividade; ▪ dinamismo; ▪ coordenação dos temas; ▪ seleção de temas estimuladores; ▪ turmas podem ser grandes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fuga do tema proposto inicialmente; ▪ discussão superficial; ▪ Volume de mensagens; ▪ discussões paralelas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ discussão coletiva; ▪ exposições e defesa de ideias.



Metodologias e mídias na EaD

- Limites e potencialidades das ferramentas de comunicação *online*

Ferramenta	Temporalidade	Descrição	Requisitos pedagógicos	Limitações	Recomendações
<i>chat</i>	<ul style="list-style-type: none">▪ Comunicação síncrona	<ul style="list-style-type: none">▪ permite comunicação de forma interativa e dinâmica;▪ utilizado para suporte à reuniões e discussões de assuntos do curso.	<ul style="list-style-type: none">▪ professor deve conhecer a ferramenta;▪ necessidade de metodologia para conduzir a atividade;▪ turmas devem ter no máximo 20 alunos▪ interface amigável.	<ul style="list-style-type: none">▪ fuga do tema proposto inicialmente;▪ comunicação confusa;▪ inibição.	<ul style="list-style-type: none">▪ debates;▪ desenvolvimento de trabalhos criativos;▪ tira-dúvidas;▪ socialização
Fórum	<ul style="list-style-type: none">▪ Comunicação assíncrona	<ul style="list-style-type: none">▪ propício ao debate e amadurecimento de ideias;▪ deve ser organizado em estrutura de árvores.	<ul style="list-style-type: none">▪ professor deve conhecer a ferramenta;▪ necessidade de metodologia para conduzir a atividade;▪ propor assuntos relevantes e estimuladores;▪ turmas podem ser grandes;▪ interface amigável.	<ul style="list-style-type: none">▪ fuga do tema proposto inicialmente;▪ discussão superficial;▪ inibição em função do uso intenso da linguagem escrita.	<ul style="list-style-type: none">▪ debates;▪ exposições e defesa de ideias.



Modelos de Aprendizagem Eletrônica

- **Informacional:** Produzidas e disponibilizadas informações para consulta tais como ementas, agenda e informações de contato, podendo ser inseridas pelo pessoal administrativo. Requer pouca manutenção, dada a estabilidade das informações.
- **Suplementar:** Fornece basicamente conteúdo como leituras, anotações e tarefas elencadas e publicadas pelo educador, o que faz com que a maior parte da aprendizagem ocorra fora da rede (off-line). Requer manutenção diária ou semanal.
- **Colaborativo :** Alunos geram parte do conteúdo por meio de ferramentas de colaboração (fóruns, chat, correio eletrônico) gerenciadas pelo educador. Exige manutenção constante e preventiva.
- **Imersivo :** Todo o conteúdo é obtido e publicado na internet. Pode ser acessado por tecnologia sem fio e de banda larga. As interações ocorrem online e são a parte estrutural do curso. Em geral está centrado em ferramentas personalizadas e em redes sociais de aprendizagem.
- **Essencial:** A maior parte do conteúdo é acessada pela rede. Requer que o educador alimente constantemente e exige do aluno uma postura proativa para garantia de sua aprendizagem.



Módulo 3:

O aprendiz a distância: perfil, dificuldades, autonomia; frustrações. Docência e Aprendizagem em cursos Ead.

Competências para a docência online; concepção de tutor e tutoria; modalidades e características desejáveis; Avaliação em EaD.



O estudante adulto e a aprendizagem

- Programas de EaD são direcionados preferencialmente para pessoas adultas que buscam prosseguir nas suas atividades acadêmicas, visto ser fundamental a formação ao longo da vida, próprio do século XXI.
- Andragogia (do grego: *andros* - adulto e *gogos* - educar): é a ciência e a arte de orientar a aprendizagem dos adultos. A Andragogia foi um domínio científico pouco conhecido e valorizado até meados do século passado.



O estudante adulto e a aprendizagem

- Segundo Rodrigues, Schmidt e Marinho (2011), a aprendizagem do adulto deve basear-se em alguns pressupostos:
 - o público adulto é altamente diversificado em origem, necessidades, preferências e conhecimentos – reconhecer e valorizar essa diversidade é fundamental;
 - a aprendizagem do adulto deve orientá-lo para a independência e para a autogestão;
 - os adultos precisam saber previamente por que eles devem aprender algo, pois só assim se disporão a aprender;
 - a aprendizagem do adulto centra-se em suas experiências de vida;
 - adultos buscam aprender não apenas para obter bens materiais (emprego, promoção, salário), mas também para satisfação pessoal, elevação da autoestima e melhoria da qualidade de vida;
 - para os adultos, as motivações internas (sentir-se valorizado, ser capaz de realizar uma ação recém-aprendida), geralmente são mais relevantes do que as motivações externas, como notas em provas, por exemplo.



O aprendiz na EaD

- Perfil desejado do aprendiz a distância *online*:
 - Estar receptivo a compartilhar e trocar experiências como parte do processo de aprendizagem;
 - Ter habilidade na comunicação escrita;
 - Estar disposto a comunicar problemas e dificuldades que possam ocorrer no desenvolvimento do curso, pois, em um curso *online*, a “visualização” do sentimento do aluno se torna mais difícil do que em um curso presencial;
 - Ter compromisso com o tempo necessário para realizar as atividades previstas;
 - Possuir os recursos tecnológicos necessários (internet, computador) e o mínimo de habilidade com esses recursos;
 - Adquirir o sentimento de “pertença”, que leve o aluno a fazer parte da comunidade do curso;
 - Saber pensar criticamente de forma a refletir sobre o seu processo de aprendizado;
 - Acreditar na experiência online, ou seja, que é possível estudar a distância sem estar fisicamente atrelado a uma sala de aula tradicional.

Fonte: (adaptado de Palloff e Pratt, 2004).



O aprendiz na EaD

- Perfil desejado do aprendiz a distância *online*:
 - possuir os recursos tecnológicos necessários (*internet*, computador) e o mínimo de habilidade com esses recursos;
 - adquirir o sentimento de “pertença”, que leve o aluno a fazer parte da comunidade do curso;
 - saber pensar criticamente de forma a refletir sobre o seu processo de aprendizado;
 - acreditar na experiência *online*, ou seja, que é possível estudar a distância sem estar fisicamente atrelado a uma sala de aula tradicional.

Fonte: (adaptado de Palloff e Pratt, 2004).



O aprendiz na EaD



Autonomia

- “Autonomia não é uma simples qualidade, mas um modo superior de conduta integrada (meta-conduta); e, para maior parte dos indivíduos, esta conduta não faz parte do seu repertório, deve ser aprendida”.
- “saber dar conta sozinho de situações complexas, mas também colaborar, orientar-se nos deveres e necessidades múltiplas, distinguir o essencial do acessório, não naufragar na profusão das informações, fazer as boas escolhas segundo boas estratégias, gerir corretamente seu tempo e sua agenda[...].”

Fonte: (LINARD, 2000, p.3).



Dificuldades típicas de aprendizes a distância

Tipo de dificuldade	Exemplos
Estudo e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">▪ gestão do tempo;▪ preparação de trabalhos;▪ capacidade de aprender a partir dos textos;▪ dificuldades na compreensão dos conteúdos didáticos;▪ ausência de clareza nas informações do curso;▪ desconhecimento da sistemática da ação tutorial do curso.
Interação a distância	<ul style="list-style-type: none">▪ sentimento de solidão e isolamento;▪ desconhecimento do sistema de comunicação geral do curso;▪ insegurança por desconhecer os participantes do curso;▪ falta de condições pessoais para a interação a distância com os participantes.
Pessoal	<ul style="list-style-type: none">▪ falta de local adequado para estudar;▪ falta de acesso à infraestrutura;▪ falta de acesso aos recursos tecnológicos;▪ impossibilidade de participar das tutorias e momentos presenciais;▪ compromissos familiares e de trabalho;▪ custos.

Fonte: adaptado de Robison (1981) e Tresman (2002), citados por Freeman (2003)



Motivos para a frustração de alunos a distância

MOTIVOS

- Não ter tempo suficiente para o estudo.
- Ter expectativas irreais quanto ao estudo, considerado como mais fácil por ser nesta modalidade.
- Frequentar um curso que não corresponde a um objetivo pretendido.
- Não possuir as estratégias e destrezas adequadas à modalidade.
- Não participar das atividades colaborativas.
- Desconhecer os canais de suporte ao estudo.
- Desconsiderar os custos pertinentes ao processo de formação



A docência na EaD



- Como falar em docência na EaD, uma vez que não há essa relação presencial entre professor e aluno ?
- Como pensar em docência na EaD quando há uma diferença entre o tempo de ensinar e o tempo de aprender?
- Afinal, quem ensina na EaD?



A docência na EaD

- A relação face a face entre professor e estudante em sala de aula presencial não determina, necessariamente, a ocorrência da aprendizagem.
- Para que o aprendizado ocorra é primordial pensar em como o professor se posiciona como **mediador entre o conhecimento e os estudantes**, para proporcionar formas de aprender a aprender em espaços de aprendizagem que se requerem cada vez mais colaborativos.
- Para Masetto (2000), **mediação pedagógica** é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.



A polidocência na EaD

Polidocentes	Função
Professor conteudista	Cuida da elaboração dos conteúdos em diversas mídias e da adequação metodológica dos conceitos e atividades de aprendizagem ao perfil do egresso do curso: guias de estudo, videoaulas, webconferências, sala virtual. Também pode assumir a direção da disciplina.
Professor formador	Profissional que acompanha os alunos durante a aplicação da disciplina, gerencia os docentes-tutores da disciplina e elabora orientações diversas para estudantes e docentes-tutores. Nem sempre esse profissional está presente. Por questões de corte de custos, alguns membros da equipe polidocente podem não existir, e o curso ser encaminhado por docentes-tutores.
Tutor virtual	Profissional mais direcionado para o trabalho com o conteúdo da disciplina ou do curso, buscando melhores formas de auxiliar o estudante no processo de aprendizagem. Há quem indique o número de 25 alunos por docente-tutor em virtude da complexidade de sua atividade.
Tutor presencial	Educador com conhecimento generalista do conteúdo ou não, a depender do modelo de curso implementado. Tem a responsabilidade de orientar os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, de acesso na sala de aula virtual e de manter a motivação para o estudo, evitando a evasão.
Equipe multidisciplinar	Provê apoio nas atividades gerais relacionadas à docência. É composta por web designers, revisores linguísticos, especialistas em mídia impressa ou audiovisual e técnicos em informática.

Fonte: Mill (2010).



A docência em contextos *online*

- **Elementos importantes para a efetivação da docência:**
 - **acesso e motivação:** ensino sobre a utilização do sistema e construção da confiança por parte do grupo;
 - **socialização:** desenvolvimento da coesão e cultura do grupo e de modos sistemáticos de trabalhar on-line;
 - **compartilhar informação:** incentivar os participantes a contribuírem para a discussão dos conteúdos disponibilizados;
 - **construção do conhecimento:** encorajar a interação, fazer ligações com a aprendizagem, gerar conflitos e dar feedback, reduzir a sua intervenção para permitir a troca entre os alunos;
 - **desenvolvimento:** estudantes são responsáveis pela sua própria aprendizagem por meio das oportunidades criadas, necessitando de pouco apoio.

Fonte: <http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>



Competências para a docência online

- **TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS**

- Indicar esquemas e estratégias que facilitem a aprendizagem;
- Sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar bibliografias;
- Fornecer feedbacks claros e detalhados das atividades e das contribuições dos alunos.
- Estabelecer ligações entre os conteúdos e a experiência profissional.
- Avaliar trabalhos, provas e a participação dos alunos, atribuindo notas ou conceitos para os mesmos;
- Esclarecer prontamente as dúvidas dos alunos sobre conteúdo e atividades;
- Mediar as discussões, questionando e solicitando aos alunos o esclarecimento e aprofundamento de ideias;

- Fonte: (SANTOS; TRACTENBERG; PEREIRA, 2005).



Competências para a docência online

- **SOCIOAFETIVAS**

- Apoiar e estimular a aprendizagem, por meio de mensagens de suporte que valorizem e encorajem a participação individual e grupal e que elucidem os desafios presentes na educação online.
- Manter-se afetivamente próximo e comunicacionalmente presente no espaço virtual por meio de mensagens frequentes, de preferência em tom informal, pessoal e bem humorado.
- Contribuir para a criação de um ambiente amigável, dirimindo conflitos e promovendo a interação e colaboração entre os alunos.
- Estabelecer um “contrato psicológico” com os alunos, trabalhando suas expectativas em relação ao curso e ao processo de aprendizagem.

Fonte: (SANTOS; TRACTENBERG; PEREIRA, 2005).



Competências para a docência *online*

GERENCIAIS

- Lançar notas e avaliações no sistema de registro acadêmico, encaminhando provas corrigidas, elaborando relatórios de turma;
- Flexibilizar prazos e modos de organização dos trabalhos, conforme as necessidades. Encaminhar dúvidas, críticas, sugestões e problemas acadêmicos e/ou administrativos para as instâncias competentes;
- Gerenciar e organizar as discussões;
- Esclarecer procedimentos e regras de trabalho, distribuindo papéis e responsabilidades, e orientando indivíduos e grupos na organização das atividades acadêmicas
- Esclarecer o planejamento geral do curso.

Fonte: (SANTOS; TRACTENBERG; PEREIRA, 2005).



Competências para a docência *online*

TECNOLÓGICAS

- Orientar os alunos sobre os procedimentos básicos do curso – a forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos, enviar mensagens, participar de reuniões online(chats).
- Esclarecer questões sobre os materiais recebidos, sobre o uso da plataforma e das ferramentas de aprendizagem, ou encaminhá-las para a equipe de suporte técnico.
- Utilizar com desenvoltura as tecnologias de informação e comunicação requeridas para a organização e condução das atividades docentes no ambiente online.

Fonte: (SANTOS; TRACTENBERG; PEREIRA, 2005).

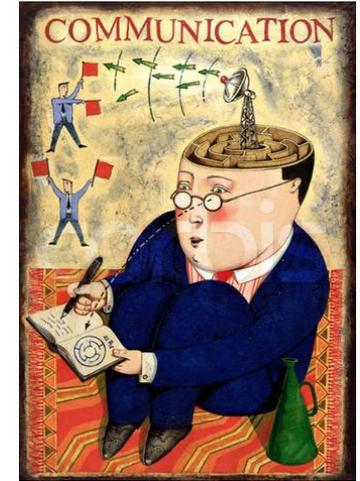
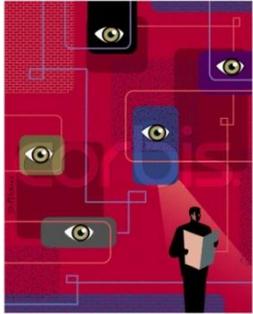


Concepção de tutor e tutoria

- **Quem é o tutor?**
 - **É o mediador entre o conhecimento e as necessidades apresentadas pelos alunos. Faz parte da equipe polidocente.**
- A tutoria é o elemento chave para o sucesso da EaD.
- A figura do docente-tutor tem-se tornado uma exigência acadêmica em cursos a distância dada a sua importância como mediador no processo de ensino e aprendizagem; por isso tem-se exigido dele uma formação específica, além da apresentação de determinadas características e competências julgadas adequadas para o exercício da função.



Características desejadas do tutor



Modalidades de tutoria

Presencial

- Individual
- Grupal

A distância

- Correio
- Telefone
- Internet
- Videoconferência
- Teleconferência



Modalidades de tutoria

- Tutoria presencial serve para (Freeman, 2003):

- motivação;
- integração e informação;
- análise de um trabalho;
- preparação de trabalhos;
- análise de uma unidade dos materiais de aprendizagem;
- preparação da unidade seguinte dos materiais de aprendizagem;
- exploração de dificuldades comuns;
- trabalho de recuperação e acompanhamento da matéria;
- desenvolvimento de técnicas;
- trabalho prático;
- preparação para exames;
- consolidação.



Modalidades de tutoria

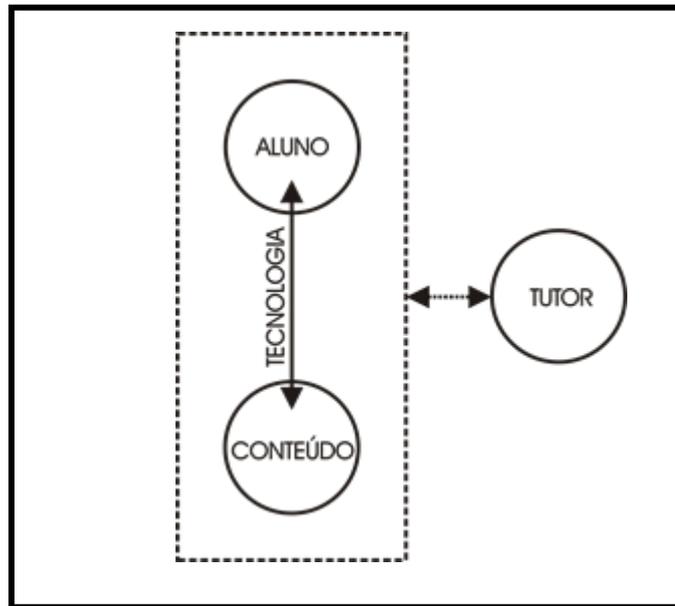
- Tutoria a distância serve para:

- disseminar conteúdos;
- tirar dúvidas;
- criar espaços coletivos de aprendizagem;
- trocar experiências ;
- tornar disponíveis materiais complementares;
- superar os obstáculos espaço-temporais.

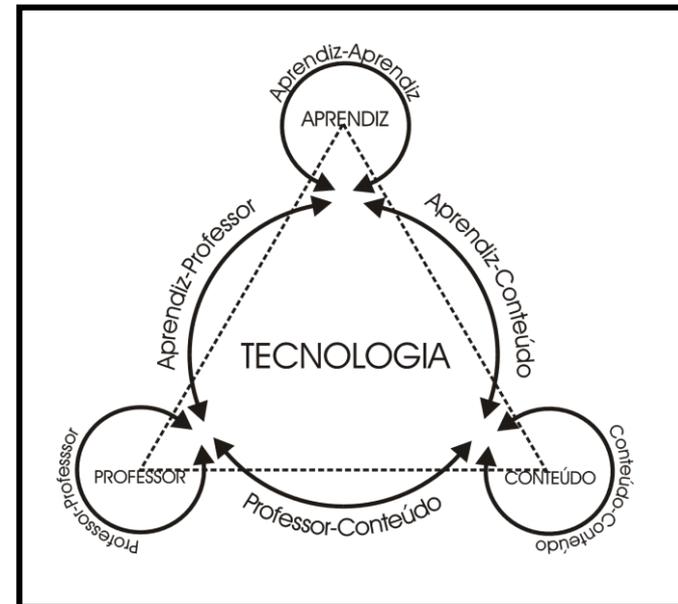


Tutoria presencial e a distância

- Níveis de interação:



Nível de interação educacional normalmente encontrado



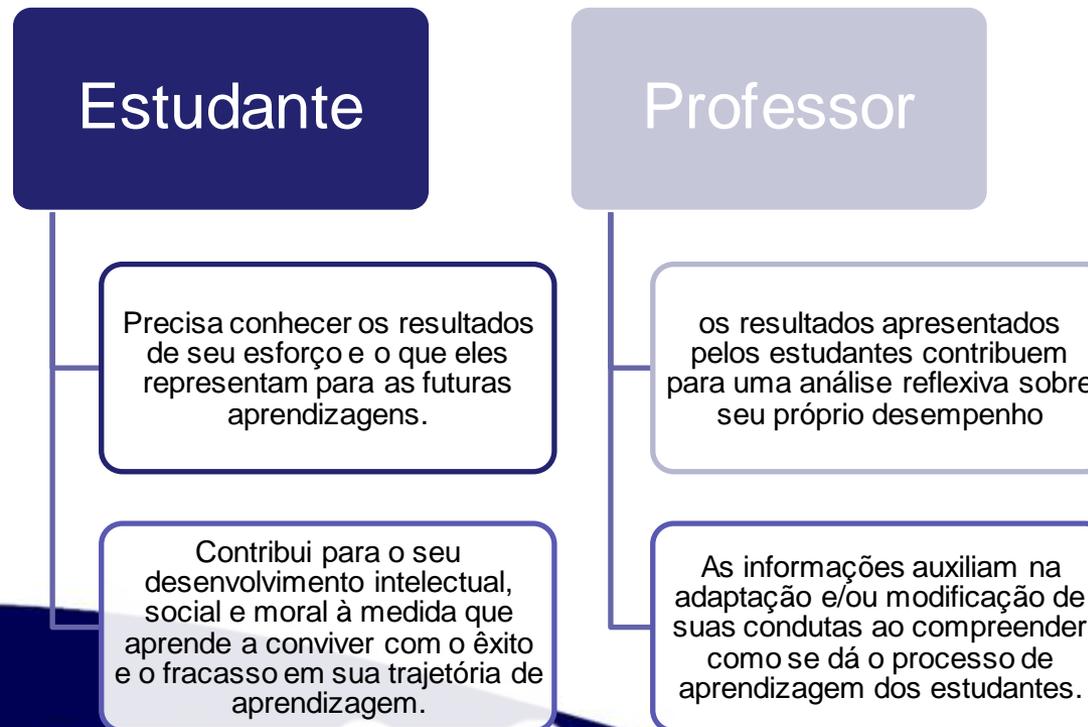
Nível de interação educacional desejado

Fonte: Fonseca e Eliasquevici (Forças e fraquezas da educação *on-line*)



Avaliação em EaD

- Avaliar é um processo complexo que envolve valores, sujeitos, cidadania, ética, entre outros elementos, embora a objetividade seja sempre perseguida. O ato de avaliar é muito importante para o **estudante** e para o **professor**.



Avaliação e ação tutorial

- Ao docente-tutor cabe no processo avaliativo:
 - não só a tarefa de recolher os dados da aprendizagem e informá-los ao docente da disciplina quanto comentar com os estudantes seu processo de construção do conhecimento/aprendizagem;
 - a responsabilidade pelo seu grupo, no sentido da afetividade e da empatia na comunicação, contribuindo para a retenção do estudante;
 - criar condições para o estabelecimento de princípios éticos de integridade, competência, honestidade, saber negociar a correção, a interpretação dos resultados são atitudes importantes a serem desenvolvidas pelo docente-tutor;
 - divulgar ao interessado os resultados obtidos nas avaliações que permitam a condução ou recondução do processo de aprendizagem, principalmente em cursos que utilizam o AVA, à medida que há escassez de encontros presenciais, que dificultam o retorno das informações aos estudantes quanto ao seu desempenho.



Feedback

- É um instrumento para responder a dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência. Com isso, cumpre-se uma das importantes tarefas do docente-tutor, quer presencial ou a distância, que é dar retorno permanente sobre o processo de aprendizagem do estudante.
- Como ato de comunicação, deve estabelecer um bom diálogo e, para isso, faz-se necessário desenvolver e praticar uma boa linguagem escrita.
- Tempo e a qualidade da resposta são importantes, pois refletem diretamente na motivação do estudante, além de mostrar ainda que o docente-tutor está presente e atento ao processo de aprendizagem.
- Deve estar carregado de uma prática pedagógica que conduza o estudante a refletir sobre seus erros e acertos, motivando-o para a construção e a reconstrução, num ciclo constante de aprendizagem.



Feedback

- Dentre os tipos de *feedback*, destacam-se:

Positivo: o docente-tutor reforça o comportamento desejável que se quer repetido.

Corretivo: em que se quer uma mudança no comportamento do estudante.

Insignificante: quando o comentário é vago e genérico.

Ofensivo: quando gera conflitos.



Feedback

- No que se refere ao processo de comentar o trabalho dos estudantes, faz-se necessário distinguir os comentários gerais (referentes ao trabalho como um todo) e os detalhados (referentes a partes específicas).
- Dentre os comentários gerais, deve-se procurar (adaptado de Freeman (2003)):
 - Realizar uma avaliação geral do trabalho, tão positiva quanto possível. O tom dos comentários é primordial para manter um bom relacionamento durante o curso.
 - Fornecer uma explicação para o conceito atribuído, apontando como o estudante poderia ter alcançado um melhor rendimento.
 - Comentar e aconselhar sobre a apresentação: ortografia, gramática, extensão, referências, uso de convenções próprias do conteúdo, entre outros.
 - Sugerir itens adicionais que o estudante poderia ou deveria ter incluído em sua resposta.
 - Apontar o progresso do desempenho do estudante.



Sugestões para uma boa ação tutorial

- Ter claro os critérios que irão ser utilizados para a avaliação.
- Ser sempre positivo nos comentários, buscando o lado bom, ressaltando-o.
- Ser o mais claro possível nas explicações e na escrita.
- Evitar ironia.
- Compartilhar do entusiasmo e desejo de aprender com os alunos.
- Informar os alunos do seu progresso e da superação de suas dificuldades.

Fonte: (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004).



Referências

- ALVES, L. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD, v.10, p.83-92, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf . Acesso em: 10 jan. 2018.
- BOLL, C. I.; RAMOS; W. M.; REAL, L. C. aprendizagem móvel. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e educação a distância** . Campinas, SP.: Papyrus, 2018. p. 41-43;
- BORBA, M. de C.; MALHEIROS, A. P. dos S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 5.707** , de 23 de fevereiro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm . Acesso em: 12 ago. 2018
- BRASIL. **Legislação de Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia> Acesso em: 05 jul. 2018.
- COSTA, C. J. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 15, n. 2, 2007.



Referências

- ELIASQUEVICI, M. K.; PRADO JUNIOR, A. C. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, ago 2008. p. 309-325.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- LINARD, M. **A autonomia do aprendente e as TIC**. 2000. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2006.
- GOMES, M. J. E-Learning: reflexões em torno do conceito. In: DIAS, Paulo; FREITAS, Cândido Varela de (orgs.). **Challenges'05: Actas do Congresso Internacional sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**, 4, Braga, 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2896>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- MATTAR, J. Interação e Interatividade. In MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 23 – 50.
- MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A. E-learnig. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e educação a distância**. Campinas, SP.: Papyrus, 2018. p. 211-214.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance Education: A Systems View**. Belmont, California:Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A. blended learnig. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e educação a distância**. Campinas, SP.: Papyrus, 2018. p. 86-89.



Referências

- RIBEIRO, L. R. de C.; MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. de. A docência virtual versus presencial sob a ótica dos professores. In: _____. (Orgs). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 41-57.
- RODRIGUES, R. S. Modelos de educação a distância. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 155-178.
- TRINDADE, A. R. **Basics of Distance Education**: The conceptual panorama of distance education and training. [S.I.]: European Distance Education Network, 1993. Disponível em: <http://www.eden.bme.hu/papers/publications/Book-02.p>. Acesso em: 12 mar. 2002





Obrigada!

snresque@gmail.com

